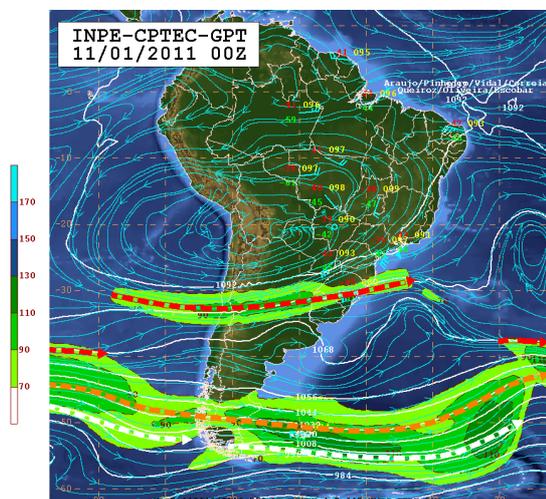




Análise Sinótica

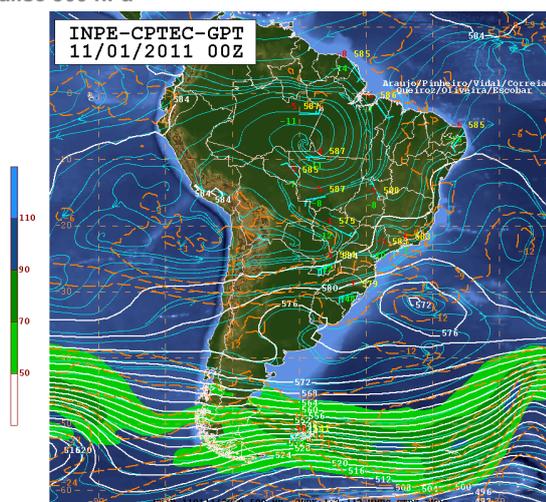
11 January 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



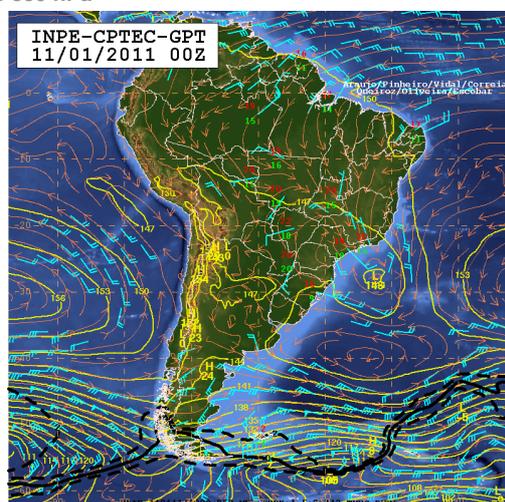
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 11/01/2011, nota-se o Anticiclone da Bolívia (AB) bastante amplo e centrado sobre o sul da Bolívia, muito próximo da sua posição climatológica. Deste sistema estende-se uma crista entre o Centro-Oeste e Sudeste do país, que gera divergência neste nível e causa convergência de massa e umidade nas camadas mais baixas. Em SP, entre a noite de hoje e a manhã desta terça-feira houve forte instabilidade, principalmente entre o leste e nordeste do estado, incluindo a região metropolitana da capital paulista, onde a chuva provocou muitos transtornos e cinco mortes humanas. Sobre a Região Nordeste, o tempo é determinado pela atuação de um cavado, cujo eixo estende-se entre o PI e SE, associado a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) no oceano. O padrão atmosférico associado a este sistema causa divergência de massa e portanto favorece a formação de núcleos convectivos entre o norte do TO, MA, PI, CE, RN, PB e PE. Por outro lado, a circulação associada a retaguarda do cavado inibiu a formação de nuvens entre o nordeste de MG, RJ, ES e leste da BA. O Jato Subtropical (JST) está presente sobre o continente, com ventos significativos entre o Chile e parte centro-norte da Argentina. Este máximo de ventos está associado a borda sul do AB, que causa compressão adiabática e portanto inibe a formação de nebulosidade e favorece a elevação das temperaturas. Os ramos norte e sul do Jato Polar estendem-se entre o Pacífico e o Atlântico, atingindo o continente apenas sobre a sua porção sul, indicativo de que o ar frio está restrito a latitudes mais altas.

Análise 500 hPa



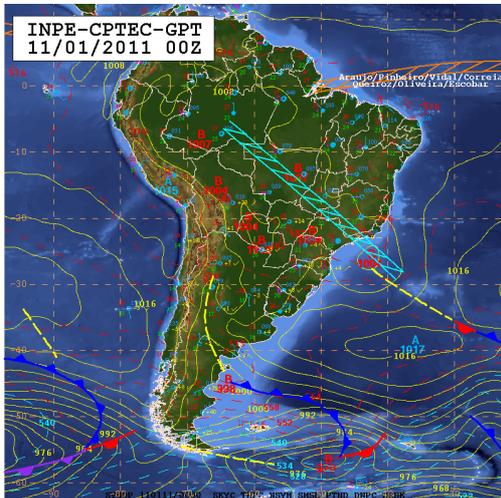
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 11/01/2011, nota-se o reflexo do VCAN, com sua parte oeste influenciando as condições do tempo sobre parte do Nordeste brasileiro. No interior do país, o escoamento é predominantemente anticiclônico, principalmente sobre o Norte e a oeste do MS, com ondas curtas atuando sobre parte do Centro-Oeste e Sudeste, o que reforça a levantamento gerado pela presença da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). Na Região Sul, o fluxo é de oeste e está associado a presença de uma crista, embora ocorra instabilidade de forma isolada devido ao fluxo difluente em altitude e à presença de uma massa quente e úmida na troposfera mais baixa. Sobre a Província de Buenos Aires, a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) causa alguma instabilidade entre esta área e o Uruguai. Outro VC atua no Atlântico, a leste do RS, associado a um núcleo frio de -12C. O escoamento mais baroclínico aparece ao sul de 40S, indicando o movimento dos sistemas transientes apenas em latitudes mais altas.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de baixos níveis (850 hPa) da 00Z do dia 11/01/2011, é interessante notar uma nítida convergência do fluxo sobre interior do país, desde o sul da Amazônia até o Atlântico, onde acopla-se a um centro de baixa pressão de 1480 mgp. Este padrão está associado com um episódio de Zona de Convergência de Umidade, que se configurou nesta análise e tem favorecido a ocorrência de forte instabilidade principalmente no Sudeste. Nota-se um padrão de bloqueio associado ao centro de baixa pressão citado, e com um anticiclone ao sul, situado a leste da Província de Buenos Aires e Uruguai. Entre o MA e o RN, os ventos de nordeste auxiliam o transporte de umidade do oceano ao continente, contribuindo para o processo de convecção sobre as áreas citadas. O fluxo é anticiclônico sobre os Oceanos Atlântico e Pacífico, como reflexo da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), respectivamente.

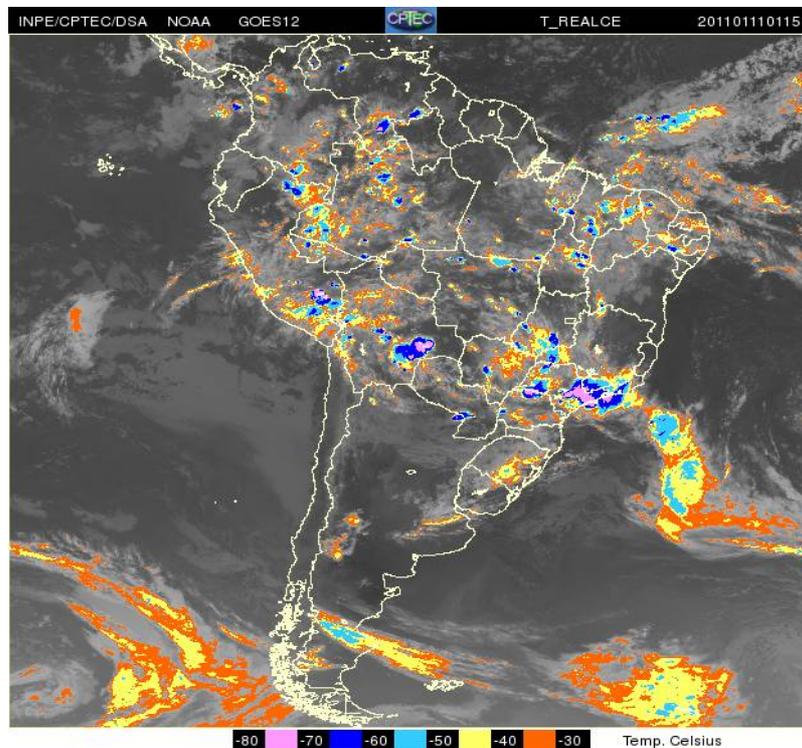
Superfície



Convergência de Umidade (ZCOU) estendendo-se do sudeste do AM até o nordeste de SP, sul do RJ e Atlântico. Este sistema favorece a formação de nebulosidade entre o Sudeste e o sul da Amazônia, inclusive provocando chuvas fortes, principalmente em parte de SP. No oceano este sistema acopla-se a uma área de baixa pressão de 1004 hPa, posicionada em 28S/43W. Ao sul deste ciclone pode-se notar a presença de uma área de alta pressão migratória, com núcleo de 1017 hPa (41S/38W). Ao sul de 40S, entre o Pacífico e o Atlântico, observa-se sistemas frontais transientes. Um extenso cavado é observado sobre a Argentina, entre os paralelos 30 e 40S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), está centrada por volta de 34S/03W (fora do domínio desta carta), com núcleo pontual de 1026 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), tem valor de 1023 hPa centrada em torno de 30S/100W, e atua de forma alongada entre os paralelos 20 e 40S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 5N e 9N sobre o Pacífico e entre 1S e 3N sobre o Atlântico.

Satélite

11 January 2011 - 00Z





Previsão

No decorrer desta semana o principal sistema que atuará sobre o Brasil será a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). Este sistema se formou a partir da 00Z desta terça-feira (11/01) e, a partir de quinta-feira (13/01), há o indício da configuração de uma Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), devido não só a persistência, mas pela melhor organização do canal de nuvens e chuva, já que até este dia um Vórtice Ciclônico (VC) desloca-se pelo Sul do país deixando o tempo instável com chance de pancadas de chuva na Região, porém, de forma bastante localizada, o que não deverá amenizar os problemas causados pela estiagem no RS. A partir de quinta-feira a tendência é de que as chuvas diminuam no Sul do país e os valores de umidade relativa estarão baixos no centro-oeste da Região, principalmente, e as temperaturas máximas bastante elevadas.

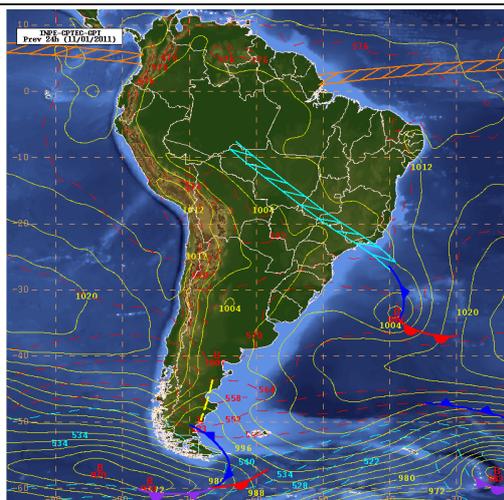
Tanto o modelo ETA20, quanto o GFS indicam a ocorrência da ZCAS, porém, há certas diferenças quanto ao posicionamento deste sistema entre a quinta-feira e sexta-feira (14/01). O GFS mostra o sistema um pouco mais deslocado à nordeste, porém, com maior levantamento e volume de chuva para o nordeste de SP, devido ao posicionamento de um cavado em altitude que, pelo GFS, desloca-se mais lentamente e aliado a forte divergência e aos fatores termodinâmicos provoca forte levantamento. Isto compromete a previsibilidade para esta área, onde os acumulados, segundo o GFS, poderão ficar em torno dos 70 mm em 24h.

Para esta terça-feira (11/01), haverá chance acumulados de chuva significativos, podendo ficar em torno dos 100 mm, em MG, GO, TO, MA, PI e oeste da BA. Na Região Nordeste há influência de um cavado em altitude. A partir de sexta-feira, as chances de pancadas de chuva começarão a diminuir no nordeste e leste da Região Nordeste.

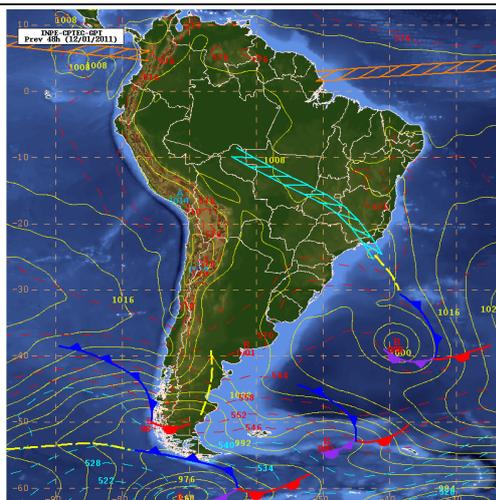
Elaborado pelos Meteorologistas Henri Pinheiro e Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

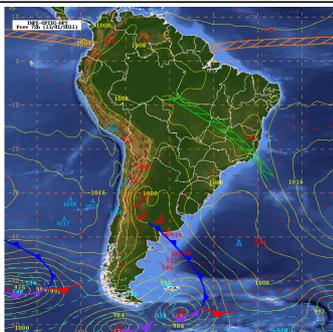


48 horas

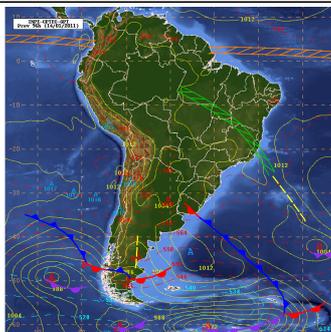


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

